

Leia o trecho abaixo, de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, para responder à questão.

“Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.”

(NETO, João Cabral de Melo. *Morte e Vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 46.)

Questão 1 – Pensando na temática do poema como um todo, explique o sentido dos versos “e iguais também porque o sangue / que usamos tem pouca tinta”

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Leia o trecho abaixo do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, e responda à questão.

“Uma noite, uma semana antes da eleição, da janela de seu palacete, mas invisível para quem estivesse na rua, o patriarca dos Vacarianos assistiu ao último comício de propaganda do P.T.B., que se realizava na Praça da República. Os oradores falaram de dentro do coreto da banda de música. Alto-falantes colocados nos quatro ângulos da praça, ampliavam-lhes as vozes. “Papai” – disse uma das filhas de Tibério – “a praça está preta de gente.” Ele sacudiu a cabeça, num assentimento impaciente: “Estou vendo, menina” – disse. D. Lanja, procurando consolá-lo, murmurou: “É, mas mais da metade dessa gente decerto não vota. São curiosos”.

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. São Paulo: Globo, 1995, p. 90.)

Questão 2 – Explícite, a partir do trecho lido, como é feita uma crítica à concepção que os dirigentes políticos têm de povo, no romance.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Leia o trecho abaixo para responder à questão.

“O delegado Pigarço estará sempre pronto a prender como subversivo todo aquele que escrever com realismo sobre as misérias da nossa Babilônia e outros antros de indigência, mas essas favelas propriamente ditas não preocupam a burguesia. *Aquilo sobre que ninguém fala ou escreve não existe.* Se um espelho reflete um ato e um fato que consideramos escandalosos, quebramos o espelho e voltamos as costas para o ato e o fato, dando a questão como resolvida”.

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, pp. 368-369.)

Questão 3 – Levando em consideração o trecho acima e a obra como um todo, explique qual a relação entre “o delegado Pigarço estará sempre pronto a prender como subversivo todo aquele que escrever com realismo sobre as misérias da nossa Babilônia” e “mas essas favelas propriamente ditas não preocupam a burguesia”.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Considerando o fragmento do ensaio “Literatura de dois gumes”, de Antonio Candido, responda à questão abaixo.

“Nesta palestra a literatura do Brasil será encarada mais como fato histórico do que como fato estético, pois tentarei mostrar de que maneira está ligada a aspectos fundamentais da organização social, da mentalidade e da cultura brasileira, em vários momentos da sua formação. Se houvesse tempo, procuraria demonstrar que isto só pode ser bem compreendido por meio da análise de textos significativos, pois a ligação entre a literatura e a sociedade é percebida de maneira viva quando tentamos descobrir como as sugestões e influências do meio se incorporam à estrutura da obra – de modo tão visceral que deixam de ser propriamente sociais, para se tornarem a substância do ato criador.

(...)

A atitude adotada pode ser definida como sentimento dos contrários, isto é: procura ver em cada tendência a componente oposta, de modo a apreender a realidade da maneira mais dinâmica, que é sempre dialética. E como é impossível abranger em poucos minutos matéria tão ampla, me limitarei aos tópicos seguintes, com demora maior no primeiro, por ser o mais geral e a chave dos outros: imposição e adaptação cultural; transfiguração da realidade e senso do concreto; tendência genealógica; o geral e o particular nas formas de expressão.”

(CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes”. In.: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, pp. 163-164.)

Questão 4 – Agora leia a definição de Afrânio Coutinho sobre as características de um ensaio.

O gênero ensaístico é “um breve discurso, compacto, um compêndio de pensamento, experiência e observação. É uma composição em prosa, breve, que tenta (ensaia), ou experimenta interpretar a realidade à custa de uma exposição das reações pessoais do artista em face de um ou vários assuntos de sua experiência. Pode recorrer à narração, descrição, exposição, argumentação. (COUTINHO. 2003. pp. 99-101.)

Baseando-se na definição acima, justifique, com exemplos retirados do fragmento citado, porque o texto “Literatura de dois gumes”, de Antonio Candido, pode ser caracterizado como um ensaio.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Releia o trecho do ensaio de Antonio Candido e o considere em função da leitura da obra *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago:

“Nesta palestra a literatura do Brasil será encarada mais como fato histórico do que como fato estético, pois tentarei mostrar de que maneira está ligada a aspectos fundamentais da organização social, da mentalidade e da cultura brasileira, em vários momentos da sua formação. Se houvesse tempo, procuraria demonstrar que isto só pode ser bem compreendido por meio da análise de textos significativos, pois a ligação entre a literatura e a sociedade é percebida de maneira viva quando tentamos descobrir como as sugestões e influências do meio se incorporam à estrutura da obra – de modo tão visceral que deixam de ser propriamente sociais, para se tornarem a substância do ato criador.”

(CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes”. In.: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, p. 163.)

Leia a seguir o verbete Alegoria, retirado do dicionário Houaiss:

Alegoria s.f.: (...) 8. LIT. Sequência logicamente ordenada de metáforas que exprimem idéias diferentes das enunciadas; significa dizer outra coisa além do sentido literal das palavras.

(HOUAISS, Antonio e VILAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 146.)

Questão 5 – *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, é uma obra que apresenta em sua estrutura o uso da alegoria. Explique como é possível, através da alegoria, compreender a ligação entre a literatura e a sociedade?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO
